

A CHRYSALLIDA

Periodico da Mocidade do Lyceu Cuiabano

REDACTOR CHEFE:—Benjamin D. Monteiro

COLLABORADORES:—Diversos

Publicação quinzenal—Redacção: Rua Joaquim Murinho 169

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

N.º 17

Cuiabá, 15 de Março de 1927.

ANNO I

Olhando o passado

Antes das ondas revoltas da maré do carnaval sossobrar a nau da humanidade no pélagos da alegria e da loucura, é a fase dos projectos, dos preparativos do ante-goso, em que se entreve as visões pálpapeis de acordado, zig-zagarem como andorinhas no infinito fugaz do pensamento. Depois é a realização do imaginário de ontem, vagar por entre aquilo que pareceu um sonho, sentir o que afinal se não esprime. Mas... são tão poucos dias, dias que parecem horas, horas que fogem velozes e... lá vem o turbilhão de lembranças quaes borboletas douradas, sacudir o pó translúcido das asas ligeiras no recôndito do cérebro, acordar a saudade que dormita no coração; eis-nos envolvidos pela poeira aspiralada do passado. As impressões aninhadas como águias gigantes nos penedos d'alma não nos permite calar, e nem nos é dado faze-lo. E' mister que falemos um pouco do muito que se tem falado. Temos certeza que um pincel em mãos trêmulas de neófito está muito longe de reproduzir as scenas várias, as fantasias empolgantes do carnaval, mesmo porque «fôra difficil distinguir as estrelas mais bri-

lhantes da noite, ou a concha mais rosada das praias do mar». Por isso apenas para não deixar de referir ao carnavalesco, do qual, penas mais dextas tem se ocupado, entramos para o reinado da apreciação pela *côrte* para ficarmos melhor informados dos negocios do *reino*. Apesar de cálculos exatos, achamos que tem havido muita injustiça para com a Corte de D. Leopoldina. Os nossos fundamentos são abstractos, não temos grandes conhecimentos de matemática, achamo-os desnecessários em se tratando de fantasias. Incoerências que exigem do nosso paladar artístico um protesto. Não queremos notar a alguém, não, o que desejamos dizer é que houve um desvário a que deu logar a indiciação, o não saber dizer dos que se sentem enlevados por uma molécula de cada cousa. A Corte de D. Leopoldina foi incontestavelmente o bloco que mais chamou a atenção pela arte e perfeição, com a qual, suas graciosas componentes desempenharam seus papeis. Não penseis que a nossa mira seja depremir os demais grupos ou contradizer a outrem, não, longe, de nós tal ideia. O que visamos, é, na nossa fraca maneira de entender, dar mérito ao mérito, sincera e desinteressadamente.

As Futuristas, vestidas com simplicidade e revestidas de entusiasmo alliado á graça, merecem menção, outrossim, as perfumosas Alcachofras que foram tambem bellos ornamentos da festa do Deus Momo. As Andaluzas na elegancia do porte e esmero das fantasias obtiveram algum realce. "As Pierretes que antes "Excentricas" pareciam um ramillete flutuando nas ondas agitadas do oceano carnavalesco; e finalmente as Melindrosas que trajaram com correção estando de acordo com o nome do seu bloco.

Se alguns delles se nos escapou é que a memória nos falhou no momento. A mente qual um formigueiro de ideias, esquece um pouquinho o Alencastro para entrar no amplo salão do Parisien, que na expressão de Guerra Junqueira era um "vinho de luz" o ambiente uma composição de perfumes, as fisionomias uma só expressão característica do prazer. A linguagem daquelas almas exprimia a marulha doce da torrente caudal do goso. Agora que aquelas nuvens de graça, beleza e meiguice ao sopro das auras tépidas do tempo se agrupam quaes estratos brancos no além balsâmico das recordações, que o eter adelgado na imbriguês dos perfumes se

evola e desaparece, resta-nos uma ideia vaga e consoladora daquelas horas felizes, uma doce melancolia evocando o passado de "um sonho que em tudo não foi sonho".

■ Saudade venceu...

AO BOM AMIGO TORTORELLI

Um tango, tango suave e cheio de harmonia, ao longe, bem longe, um piano chora... Sua voz é placida como a da jurity ao fim do dia, é doce como a do sabiá á luz d'aurora...

Ouvindo essas plangentes notas... quem delia, que chama nest'hora?!... Uma errante Alma, Alma nostálgica e fria, que apertando o seu coração que cruel saudade deplora, soluça, soluça, ao inspirar do tango o ethereo aroma que inebria... O' tango! Donde vens?!... Donde vens?!... Tu que me conduziste pelo mundo do Amor afóra!... Grita a Alma, recordando uma querida imagem, ainda bella como outrora... a imagem dum tango que ao Amor fôra o seu guia, dum tango, cujo mystico vibrar dante levára áquella Alma tanta alegria...

E a pobre Alma, a Alma que de alguém se lembra agora, chama por quem a não ouve e nas nuvens se escondendo chora... pois, sorvendo dos ares a fatal magia, minado pela saudade já o seu coração fenecia...fenecia...

Março de 1927.

Bonifacio Cunha.

Sacrificio de mãe

N'uma linda casa em Botafogo, moravam, Dr. Alvaro Xis, sua esposa, Maria da Gloria, e sua filhinha Carmem, vivendo os tres em completa felicidade.

Mas como a felicidade jamais perdura completa, Maria da Gloria, depois de se apaixonar por um jóvem millionario recém-for-

mado em medicina, abandonou seu esposo.

Dr. Alvaro succumbido ao peso do escandaloso e torturante passo que a esposa déra, retirou se para São Paulo deixando sua filhinha, Carmen, por ser ainda lactente, em poder da infiel esposa.

Tres ou quatro annos mais tarde, Maria da Gloria, enciumada com a volubidade do amante, fere uma sua rival com tanta infelicidade que esta vem a morrer, sendo ella presa e condemnada por quinze annos.

Lendo o Dr. Alvaro, nos jornaes, a triste noticia, vae ao Rio de Janeiro e de lá traz sua querida Carmen, uma bellissima menina já com quatro ou cinco primaveras.

Cumpridos doze annos da pena e perdoados os restantes, Maria da Gloria sahiu do carcere regenerada promettendo não mais voltar áquella sua antiga vida e dedicar-se inteiramente á sua idolatrada filha.

Depois de muito indagar, soube que ella estava em poder do pae e que este ainda residia em São Paulo. Embarcou immediatamente. Chegando, vagou o dia todo á procura da residencia de seu esposo, e ás dez horas da noite, cansada, parou em frente a uma bella vivenda, toda illuminada, cujo aspecto lhe revelou que alli se celebrava alguma festa.

Indagou, das pessôas que se achavam alli fóra, quem residia n'aquella casa; e teve a felicidade de saber que era seu esposo. Entrou e disse ao porteiro que desejava fallar com o Dr. Alvaro.

Este mandou conduzi-la para o seu escriptorio.

Com o rosto occulto por um chale rendado, Maria da Gloria, toda trêmula, entrou no escriptorio do esposo; descobriu o rosto e, cahindo de joelhos, exclamou: —Perdão Alvaro, perdão!...

O Dr. Alvaro, depois de levar um grande choque e de reconhecer-la, respondeu-lhe: —Perdoar a uma infame como tu?!... Nunca, nunca...

—Perdoa-me, Alvaro, pelo amor de nossa filha!

—Uma infame como tu não tem filha...

Maria da Gloria, desesperada, soluçando, implorou: —Alvaro, já

que não me perdoas, deixa-me ao menos abraçar minha filha e dizer-lhe que sou sua mãe.

—Não, Maria; pela felicidade de Carmen, peço-te que desapareças, pois hoje se festeja o pedido de casamento d'ella, e, se o rapaz souber não mais a quererá.

Maria da Gloria retirou-se como louca d'aquella casa, vagou a noite toda; no clarear do dia, vendo que não lhe restava nada mais, neste mundo e que era preciso sacrificar-se pela felicidade de sua filha, atirou-se da Ponte-Grande sobre as escuras aguas do Tieté—deixando amarrado á mesma ponte um bilhete á policia, em mau hespanhol, e assignado **Dolores**, com um sobre nome illegivel, parecendo ser **Consuelo**... E por largos annos prevaleceu o bom effeito desta piedosa fraude.

SYLVIA COELHO.

Renascença

Renascença significa o desenvolvimento, que atingiram as letras e as artes ao abrir-se o cyclo portentoso dos tempos modernos. Esse movimento literario e artistico, que jazia adormecido durante "a longa noite dos 10 seculos", acordára ao alvorecer do seculo XVI, com o coração aquecido, cheio de fogo, de amôr e de entusiasmo. Trez seculos antes, Dante Alighieri, como uma flôr que viceja pelo mez de Agosto, descantara na sua lyra d'oiro as ansias de seu amôr e a morte de sua amada.

Quando ainda criança, apaixonára-se loucamente por Beatriz, menina de sete annos. Aos 9 annos perdeu seu pae e pouco depois a sua enamorada. Creio que foi Beatriz, que lhe animára e inspirára. Escreveu a Divina Comedia no amargor do desterro. Foi admirador profundo de Virgilio. Na sua obra, elle visia, guiado por este poeta o "Inferno", onde colloca todos que se tornaram celebres por seus crimes ou vicios. Maio tarde passa a escrever "O Purgatorio" e vai ter ao céu guiado por Beatriz.

Na sua "Vita Nuova", celebra de modo delicado os incidentes de seu amor e consagra bellos e sentidos versos á morte de sua amada. Fôra, e é no dizer de certo

historiador inglez, o poeta mais universal, o mais querido e o mais lido. Com a queda de Constantinopla apparecêra na Italia uma pleiade de artistas e escriptores notaveis. Começaram, pois, a apparecer as grandes maravilhas dos que nasceram no berço da pobreza. Porque a classe feudal rodeada de riquezas, entregára seus filhos aos cortejos das damas, ao duelo e aos prazeres, deixando a gloria das sciencias. Luiz de Camões e William Shakespeare, respectivamente em Portugal e na Inglaterra grangearam uma reputação tão solida quão duradora, que jamais apagará da concha da immortalidade e das ferreas paginas da Historia. Camões escreveu "Os Lusíadas" não amargor da sua desventura. Amára doudamente Nathercia e a immortalisára em seus cantos. E vale, no dizer de José Verissimo, uma literatura inteira; e basta acaso a sua obra para definir o seu povo e o genio de sua raça.

Shakespeare fôra o consolo da humanidade. De um peregrino talento, produziu infinitas obras, admiradas em todo mundo. Romeu e Juliera, O Mercador de Veneza, Ricardo III, Othelo e O Rei Lear são testemunhos da sua immortalidade. Cervantes fôra um poeta e prosador precoce.

Escreveu diversas canções e baladas, além de D. Quixote e de uma pastoral—Falena. Lopo da Vega aos dezoito annos publicára a sua Arcadia. Calderon fôra um escriptor fertil de memoria. Aos treze annos escreveu o seu Carro do Céu. Miguel Angelo, o genio perfeito dos artistas, autor da cupula de S. Pedro e da estatua de Moysés, que até hoje existe em Roma. Essa estatua é venerada como um santo, e milhares de pessoas peregrinam no seu altar. Dizem que, Miguel Angelo ao termina-la, como ella não fallasse, atirou-lhe um martello, ferindo-lhe a fonte. Quando cego e impossibilitado de caminhar, pedia que, pelo amor de Deus, o levassem ao Belvedere para admirar as Vênus com o tacto. Seja como fôr, o rouxinol cego canta mais triste. Ticiano, autor do Martyrio de S. Pedro e da Ceia de Jesus Christo. Raphael aos 17 annos já era eminente na sua arte. Com a candura de um bom christão agradecia

a Deus de tê-lo feito nascer no mesmo seculo em que nascera Miguel Angelo. Pintou aos 25 annos a Escola de Athenas e aos 37, idade em que morreu, a sua Transfiguração. Esta tela, tão candida e tão triste, fôra levada no acompanhamento do seu enterro no Pantheon e deitada com o seu corpo na fissa sepulchral. Embora ainda por terminar, diziam os antigos, é este o mais bello quadro do mundo. Leonardo de Vinci, no dizer de um historiador, fôra desenhista, pintor, esculptor, chimico, mecanico, escriptor, architecto e engenheiro, homem da mais vasta intelligencia, e talvez o genio mais universal que o mundo haja conhecido. Quando discipulo de Verrochio, na ansia da perfeição e da belleza, pintára um anjo no quadro de seu mestre, que reconhecendo a sua inferioridade artistica, abandonára a pintura.

Trabalhavam pelo amor á arte, e não pelo pecuniario, como disse Miguel Angelo ao papa Leão X. Ticiano passou sete annos a pintar a Ceia de Jesus Christo e depois a offereceu a Carlos V.

A luz que illuminou a memoria d'esses grandes poetas e artistas, brillará em breve para os brasileiros, "quod lavorandant" e se esforçam em seguir as suas pérgadas.

Esses grandes sabios e escriptores são, pois, dignos de eternos louvores de todo o Universo. Salve ! A Renascença !

"Vita siné literis, mors est."

Olveira Bastos.

Lgrimas de Amor

Quando a lua surgiu na abobada azul do firmamento, illuminou com a sua luz argentea, o bello e encantado jardim. Esperança, onde os jovens vão respirar perfumes.

A banda musical ja se achava no coreto todo ornamentado, e bem no centro o pendão auri-verde tremulava ao som da musica, que executava o Hymno Nacional! Os jovens em bandos passavam garbosamente bradando delirantemente :

Viva a grande data de hoje... Não querendo ir então assis-

tir de perto á festividade daquella noite, peguei meu livro de historias, e quando comecei a desfolhar as primeiras paginas, ouvi bater á porta.

Abri-a. Vi Civis, que admirava como poeta o movimento da noite de 15 de Novembro !

Oh! Como o ambiente está cheio de perfumes e alegrias...

Vamos ao jardim; disse-me.

E eu muito pensativo, aceitei o convite, e sahimos. Eram oito horas... Logo que chegamos áquelle centro de diversões, fomos sentar num banco proximo de uma roseira que, contente no seu horto, deixava os seus botões semi-abertos exhalarem doces perfumes. Ficamos pois alli conversando e apreciando os doces sorrisos das jovens, quando ouvimos um soluço que sahiu de uma alma apaixonada... E num abrir d'olhos avistamos encostada numa das palmeiras, uma figura verdadeiramente bella!

Ah! era a Annita que beijava desfeita em lagrimas, a face do seu querido namorado que nesse infeliz colloquio lhe declarara que no seu coração morrera o amor que por algum tempo lhe consagrara! Annita gritava como uma louca, pedindo a Deus que deramasse a luz divina em seu coração, afim de que ella podesse resistir áquelle choque que offendeu gravemente a sua alma!

Poucos momentos após chegaram os seus paes, e vendo a dôr de sua filhinha, cahiram em prantos.

Annita envergonhada, deu um suspiro prolongado e cahiu morta nos braços de seu ex-namorado...

Foi pois no meio de tantas lagrimas, que terminou a grande festa onde as alegrias jorravam de labios a labios!..

A. de Souza.

(Do 1.º Anno.)

A CHRYSALLIDA

DESPERTAR

Longe, no horizonte immenso, surge uma apparencia de luz. A noite tinge-se de uma claridade tibia: é a madrugada. As estrellinhas vacillantes, confundem suas luzes com a do dia que desperta. Os cantos dos gallos, ha muito começados, repetem-se incessantemente. Um barulho mixto de chilrear, piar, cacarejar quebra o silencio da noite.

O astro rei estende seus dominios sobre a terra, vagorosamente, mas sem difficuldades. Ha em tudo um reboliço de vida. Os insectos de todos os tamanhos, como que despertando de um somno profundo, voando e arrastando-se, espalham o ruido da vida que desperta. Os passarinhos, de todas as côres e tamanhos, voam, denunciando no ruflar das asinhas, a aproximação do dia.

O sól apparece no horizonte. A tibia claridade de antes torna-se luz chammejante.

O Rei do dia, o Sol refulgente, sobe ao throno!..

Tudo se inunda de uma luz clara e linda.

A vida renascente estampa-se em tudo.

O regato corre mansamente por entre as pedras lizas e as areias limpas das suas margens e do seu leito, espalhando um murmurio de saudades.

As flores, em grande numero, matizam os campos molhados de orvalho da noite vencida.

O homem entrega-se á labuta quotidiana.

O céu azul manchado aqui e alli por nuvensinhas brancas, promete bom tempo. A aragem fresca traz-nos o perfume das selvas opulentas.

As mattas ricas, sacodem as grimpas verdes, saudando o despertar do dia:

Brasil! desperta d'este teu somno prolongado! caminha para o progresso, terra amada, ladeada pela ordem! Vença o somno que te empolga, assim com o dia vence a noite!..

C. A. A.

Cuiabá—5—3—927.
(Do 1.º anno.)

A Chrysallida Social

Prof. Dr. Leonidas de Mattos

Num ambiente de flores e alegrias festejou-se no dia 28 do mez p. p. o natalicio do Dr. Leonidas de Mattos, que occupa com real capacidade a cadeira de Educação Moral e Civica no Lyceu Cuyabano.

Moço, intelligente, desempenhando com elevado criterio o cargo de Chefe de Policia no actual quadriennio, elle se fez credor da estima e admiração da sociedade cuyabana que teve a oppurtunidade de lhe levar os seus abraços de felicitações.

Prof. Dr. Agostinho de Figueiredo

E'-nos grato registrar nesta columna a data genethliaca do prof. dr. Agostinho de Figueiredo, lente cathedratico de Phisica e Chimica do Lyceu Cuyabano, occorrida a 2 do corrente.

Dada a rectidão e criterio que soube imprimir á sua vida de professor é natural que os seus alumnos, fazendo jús a essas excellentes qualidades, levassem ao distincto anniversariante o testemunho sincero de sua gratidão.

Prof. Dr. Arnaldo Addôr

No dia 4 do corrente o prof. dr. Arnaldo Addôr proporcionou aos seus amigos o ensejo de lhe levarem os seus cum-

primentos pela passagem do seu anniversario natalicio.

Lente da cadeira de Francês, elle soube se impor á sympathia dos seus alumnos que poderam demonsfrar nesse dia feliz do seu anniversario a amizade que lhe tributam.

Oetario Cassiano da Silva

Foi feliz para a familia Cassiano da Silva a data de 6 do corrente, pela passagem do anniversario natalicio do seu querido chefe.

Servindo desde algum tempo como secretario do Lyceu Cuyabano, elle tem revelado um empregado modelar e cumpridor dos seus deveres.

Estiveram em festa, os lares das distinctas alumnas do Lyceu Cuyabano Venina Pitluga e Gidinha de Figueiredo no dia 13 do corrente pela passagem da sua data natalicia,

Dada a estima e sympathia que gozam no nosso meio, foram justas as felicitações que receberam dos seus muitos amiguinhos.

"A Chysallida" associando-se ás justas homenagens que foram prestadas aos illustres anniversariantes formula votos a Deus pela sua felicidade pessoal.

Recebemos do Sr. Bel. Isac Póvoas um attencioso officio communicando-nos a abertura das aulas do Curso Commercial "Antonio Corrêa".

Agradecidos.

Impresso na TYP. CALHA'O
—Rua Barão de Melgaço 153.